



2017

Relatório e Contas

inov
inesc • inovação

Índice

1. - Mensagem da Direção	2
2. – Enquadramento Económico e Atividade (Mercado) I&D.....	5
2.1. – Conjuntura Económica em 2017	5
2.2. – O INOV Enquanto Infraestrutura Tecnológica	6
2.2.1. - Posicionamento estratégico/objetivos.....	6
2.2.2. - Enquadramento regulamentar	6
3. - Síntese da Atividade	7
3.1. – Área de Eletrónica, Monitorização e Controlo.....	7
3.2. – Área de Tecnologias e Sistemas de Informação	9
3.3. – Área de Comunicações e Cibersegurança	10
4. - Recursos Humanos	11
5. - Análise Económica e Financeira	13
5.1. – Resultados	13
5.2. - Balanço	14
6. - Proposta de Aplicação de Resultados.....	15
7. - Perspetivas para o futuro.....	16
8. - Agradecimentos	16
9. – Demonstrações Financeiras	18
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2017	22
Dados Adicionais	41
Relatórios de Auditoria.....	43

Aprovado na Assembleia Geral de 28 de maio de 2018

1. - Mensagem da Direção

O ano de 2017 viu o INOV continuar a cumprir a sua missão como Infraestrutura Tecnológica (IT), ou na nova aceção do Programa Interface, um Centro de Interface (CI) reconhecido pelo Ministério da Economia, com um papel fundamental no sistema nacional de inovação e agente de valorização do conhecimento científico e tecnológico, com capacidade de o transferir para as empresas e economia em geral.

As nossas atividades de investigação e inovação no mercado nacional continuaram a andar ao ritmo do P2020: como temos visto ao longo do tempo, as empresas privilegiam o recurso a estes incentivos para cofinanciarem as suas atividades de investigação e inovação em detrimento de o fazerem com fundos próprios (recorrendo vg à contratação direta de serviços de I&D). A diminuição das apostas em Projetos Individuais de Investigação e Desenvolvimento foi outro dos limites ao nosso crescimento.

Por isso mantivemos e estabelecemos novas parcerias para consórcios de I&D, fomos procurados de norte a sul para integrar propostas, devemos ter estado próximo da nossa capacidade máxima de redação de candidaturas. Esta vertente de apoio às empresas faz parte da nossa missão, é o início da transferência de tecnologia: somos procurados porque somos capazes de ver o caminho desde a ideia (ou mesmo antes dela) até ao protótipo TRL 5-7. Esse é o primeiro contacto com esta componente CI de capacidade de transferir conhecimento para as empresas. Sendo uma atividade absorvente e altamente consumidora de capacidade de resposta científica e técnica (ou seja, de pessoas altamente qualificadas), na aceção hoje muito utilizada de atividade não económica, falta saber como é contemplada pelas entidades que a querem ver desenvolvida: isto porque ocupa os nossos recursos, tem resultados imediatos (aumento do conhecimento das empresas, estabelecimento do diálogo desde o Ensino Superior à empresas, propostas apresentadas), tem resultados no médio prazo (como resultado da avaliação das propostas, estabelecimento de parcerias de médio-longo prazo), mas não gera proveitos diretos (só o projeto os poderá trazer). Fica o desafio.

Cabe aqui uma nota sobre o P2020: já atingimos em Portugal um estágio de evolução destes instrumentos que exige que os mesmos sejam previsíveis e ofereçam previsibilidade a quem a eles concorre, que haja planos plurianuais fixos de chamadas de propostas, que se consiga responder dentro dos prazos estabelecidos a todos os momentos de avaliação, e que se mantenha esse objetivo de cumprimento dos prazos na execução dos projetos até ao seu encerramento. Não podemos desejar estimular a inovação ao mesmo tempo que a retardamos burocraticamente.

No mercado internacional o nosso posicionamento tem sido sobretudo no desenvolvimento de parcerias conducentes à apresentação de propostas ao H2020. Em 2017 sentimos a mudança de ventos na CE em relação a estes processos, a que não terão sido alheios os múltiplos incentivos criados para promover a apresentação de propostas. Os resultados menos bons que

obtivemos fizeram-nos repensar a nossa estratégia nesta área. É a dinâmica dos processos, nada de novo, tudo com o que temos de contar.

As medidas infraestruturais de apoio e reforço dos CI, um financiamento base que foi anunciado com base plurianual, estão a rolar. O processo tem fecho anunciado para dia 13 de junho de 2018 (candidatura) e seguirá com avaliação e restantes passos até à contratualização. Há perspectivas realistas de retomarmos algo do que desapareceu nas IT em 2008. Este é um bom passo e merece o nosso aplauso: é reconhecido o nosso papel, somos chamados a ser ainda mais.

Este novo quadro para os CI anuncia-se interessante, mas nos específicos transforma-se numa candidatura complexa e com princípios complexos de identificar: é e não é baseado na apresentação de despesas elegíveis, interliga na génese com medidas de reequipamento que ainda não se conhecem. E os formulários são aquela complexidade que se sabe. Vem aí um possível apoio infraestrutural para o INOV: veremos como lhe respondemos e se se adequa ao que somos e em que nos transformámos desde que deixámos de ser apoiados na missão de IT desde 2008. Não vimos na medida uma aceitação da transformação do sistema IT desde 2007, não é definido um período de transição, de adaptação às regras geradas: são identificados objetivos futuros para... hoje! Enfim, lá que é um desafio para nós, é!

Os laboratórios colaborativos, tal como prevíamos, por deixaram de ter de nos contemplar como entidades participantes obrigatórias, foram-nos passando ao lado. Sendo difícil de perceber o modelo (sobretudo na vertente de criação de NOVAS entidades), também é difícil perceber porque os CI são reconhecidos e têm medidas próprias, mas depois há locais onde parece não existirem de todo. Vejamos a proposta de lei da Ciência já lançada para discussão pública neste ano de 2018: os CI são totalmente ignorados nos órgãos de decisão propostos. Ou seja, são regulados, mas não ouvidos. Precisamos (todos, nós incluídos) mesmo de melhorar a comunicação entre os atores na investigação e inovação nacionais, não esquecendo as respetivas tutelas.

Na nossa realidade reconhecemos a necessidade de desenvolver tarefas de forma colaborativa não inseridas diretamente em projetos de investigação e/ou inovação: lançámos em 2017 um novo conjunto de ações estratégicas em colaboração com entidades do Ensino Superior e associadas. Incluindo Gestão da inovação, Emprego Científico, Internacionalização, Criação de Novas Competências. O reconhecimento sempre presente das consequências nefastas das opções estratégicas institucionais em Lisboa no universo INESC no final do século 20, e princípio do século 21, levam a que nunca desistamos de perseguir um equilíbrio integrado na oferta de investigação e inovação nos INESCs em Lisboa: aceitando no que o sistema se transformou, tentamos continuamente adaptá-lo à envolvente e melhorá-lo nas capacidades de ofertas procuradas pelas diversas partes interessadas nas instituições.

A atividade desenvolvida no ano é detalhada na secção 3 do presente relatório, Síntese da Atividade em 2017. Aí se percebe onde fomos buscar os recursos financeiros para manter o INOV no seu rumo. E onde apostámos técnica e cientificamente para que esse rumo também fosse em novas competências, em inovar na inovação. É interessante verificar que as áreas de competências identificadas com futuro, inclusivamente na medida de apoio aos CI, aparecem naturalmente no nosso dia a dia: pela IoT e sensorização, Inteligência Artificial, processamento de Imagem e Vídeo, cibersegurança, engenharia organizacional, e outras, estamos na Economia Circular, trabalhamos a Eficiência Energética e participamos em processos de Transformação Digital. Mas também andamos na Co-Creation, na Resiliência e no Blockchain! Um dos muitos méritos da medida de apoio aos CI foi o de nos levar a definir formalmente uma agenda estratégica de inovação, identificando onde atuamos, porque o fazemos e como o fazemos.

A todos os que contribuíram para que o INOV em 2017 se mantivesse no seu rumo manifestamos o apreço e reconhecimento institucionais: Associados, Clientes, Parceiros, Conselho Fiscal, Auditores Externos e, sempre e sobretudo, os nossos inestimáveis Colaboradores. Eles são os verdadeiros obreiros da nossa atividade, é com o empenho e esforço continuado que realizamos o que aqui apresentamos, e é com eles que prosseguimos o caminho de parceiro válido de inovação e instituição de referência na valorização do conhecimento.

2. - Enquadramento Económico e Atividade (Mercado) I&D

2.1. - Conjuntura Económica em 2017

Conjuntura mundial

O ritmo de crescimento global manteve-se estável em 2017 com do PIB mundial a ficar em 3,8%, além das previsões avançadas e muito devido à aceleração registada na Europa e na Ásia. Não obstante, o crescimento registado foi equilibrado e forte a nível mundial traduzindo-se no maior aumento sincronizado desde 2010 (FMI).

De facto, assistiu-se a um fortalecimento do caminho de recuperação económica e em que se destacaram, nas economias avançadas, a Alemanha (2,5%), o Japão (1,7), a Coreia (3,1%) e os Estados Unidos da América (2,3%). Quanto aos mercados emergente e economias em desenvolvimento destacam-se os fortes resultados do Brasil (1%), China (6,9%) e África do Sul (1,3%).

O comércio global recuperou em 2017, depois de dois anos em baixa, para a taxa estimada de crescimento real de 4,9%, tendo sido mais pronunciado nos mercados emergentes e economias em desenvolvimento (de 2,2% em 2016 para 6,4% em 2017).

O sentimento para os anos que seguem é de otimismo, sobretudo promovido pela aceleração registada no final do ano na Zona Euro, Japão, China e EUA, prevendo-se um crescimento do PIB mundial para 3,9% em 2018 e 2019.

Zona Euro

Tendo-se registado um ligeiro abrandamento durante o último trimestre do ano, o balanço anual de 2017 é de um desenvolvimento robusto da economia da Zona Euro, com um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) na ordem dos 2,5% (Eurostat). Para este crescimento terão contribuído, como motores da região, sobretudo a Alemanha, a França e a Espanha.

Registando-se uma expansão económica da Zona Euro pelo 19º trimestre consecutivo, as previsões para 2018 são positivas e de um ambiente favorável ao crescimento sustentado. Não obstante, será necessário um olhar às implicações políticas para a economia europeia, nomeadamente no âmbito das eleições na Alemanha e Itália, assim como do processo do *Brexit*.

Portugal

O final do ano traduziu-se numa aceleração da economia portuguesa que criou a expectativa de resultados favoráveis para o início de 2018. Depois de dois trimestres relativamente moderados (0,3% e 0,5%, no segundo e terceiro trimestres, respetivamente), o crescimento do PIB português em 0,7% no último trimestre resultou num crescimento anual de 2,7% em 2017 (INE). A previsão

do Orçamento de Estado para 2018 é de que este crescimento se mantenha de forma sustentada.

Este resultado, o melhor desde 2000, acompanhou a tendência de crescimento a nível europeu e mundial, tendo Portugal superado a taxa de crescimento média da Zona Euro (2,5%). Em Portugal o crescimento foi apoiado sobretudo pelo investimento interno - o consumo privado acelerou de 2,1%, em 2016, para 2,2% enquanto a procura externa líquida prejudicou ligeiramente o PIB (INE).

Em 2017, a taxa de inflação fixou-se em 1,4% conforme previsto no ano anterior, registando assim o valor mais elevado em cinco anos. A previsão para os próximos anos é de aumento, antecipando-se para 2018 uma subida para 1,6% (Banco de Portugal).

2.2. - O INOV Enquanto Infraestrutura Tecnológica

2.2.1. - Posicionamento estratégico/objetivos

O INOV é uma infraestrutura tecnológica privada sem fins lucrativos cujo posicionamento estratégico assenta nas seguintes linhas principais:

- Atuar como uma estrutura de interface entre a academia e o meio empresarial, mapeando e adequando de forma eficaz o conhecimento existente à resolução de problemas identificados e à criação de valor;
- Disponibilizar à sua envolvente capacidade de desenvolvimento e *know-how* em áreas tecnologicamente avançadas e capacidade de integração de diferentes tecnologias de forma inovadora;
- Ser uma entidade independente, procurando sempre as melhores soluções para os problemas identificados, nas vertentes técnica e económica;
- Promover o desenvolvimento e transferência tecnológica e apoiar atividades de empreendedorismo tecnológico.

O INOV possui competências nas áreas das Tecnologias de Informação, Comunicações e Eletrónica (TICE), contando com equipas de colaboradores com elevada experiência nessas áreas, o que permite disponibilizar os serviços de engenharia necessários a todas as fases do processo de inovação, incluindo a engenharia de produto.

Sendo as TICE transversais aos diversos setores de atividade, é fulcral o estabelecimento de contactos com diferentes áreas de investigação, promovendo abordagens holísticas aos diversos desafios que se traduzam na realização de atividades e de projetos multidisciplinares.

2.2.2. - Enquadramento regulamentar

Na sequência do processo de mapeamento de infraestruturas, visando a sua classificação como Centros Tecnológicos (CT) ou Centros de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT),

que decorreu em 2016 e que seria a base para atribuição de fundos estruturais específicos a estas entidades, era esperado que em 2017 tivesse sido aberto um concurso no âmbito do Portugal 2020. Ora, isso não aconteceu em 2017 tendo sido adiado para 2018. As Infraestruturas Tecnológicas passaram a denominar-se CIT (Centros de Interface Tecnológica) ou apenas CI (Centros de Interface).

Entretanto, assistiu-se ao lançamento de outras iniciativas relacionadas com Ciência, Tecnologia e Inovação, das quais destacamos os *CoLabs* por, expectavelmente, pretenderem servir de base à criação de novos CI ou CIT. Os CI atuais, onde o INOV se enquadra, não foram considerados relevantes na composição destas novas entidades, o que permite concluir que a experiência existente ao nível das atividades de Interface não é considerada relevante ou alinhada com os objetivos estabelecidos.

O H2020 tem apresentado uma muito baixa taxa de aprovação de projetos: hoje em dia aprovar uma proposta de projeto europeu de I&D é muito difícil e obriga a um planeamento rigoroso de tarefas de preparação de propostas. Em 2017 o INOV viu a sua taxa de aprovação ser bastante reduzida, tendo ficado apenas um pouco acima da média europeia.

O P2020 não tem previsibilidade de prazos, tem processos complexos e um modelo financeiro pouco interessante (sobretudo prazos), a que se alia uma também baixa taxa de aprovação de projetos que em 2017 foi abaixo dos 20% para o INOV. Por outro lado, a gestão de incentivos é sobretudo regional. Quando os projetos em execução numa região não permitem assegurar uma ocupação de 100% dos quadros, não há forma de ocupar o tempo disponível em projetos de outras regiões, tornando a gestão dos RH de I&D e Inovação dramaticamente difícil para entidades presentes em mais do que uma região, como é o caso do INOV.

Em 2017 o INOV submeteu, e viu aprovada, a sua candidatura individual ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Transferência do Conhecimento Científico e Tecnológico (SAAC), denominada "Demo Digital 4.0". Este projeto é estrutural para o INOV e visa promover e disseminar a sua capacidade e tecnologia sobretudo junto do setor industrial das Regiões Centro e Norte.

3. - Síntese da Atividade

3.1. - Área de Eletrónica, Monitorização e Controlo

A área de Eletrónica, Monitorização e Controlo (EMC) agrega as competências do INOV em matéria de Monitorização Remota, Navegação Assistida, Produto Eletrónico e Sistemas de Controlo, exercendo atividades ao nível da Investigação Aplicada, Consultoria, Conceção, Desenvolvimento de Sistemas, CAD e laboratório. A área está organizada em unidades de desenvolvimento que englobam as seguintes competências tecnológicas:

- Física e Engenharia de Ondas (LIDAR, Foto fluorescência por Laser e algoritmia de processamento de sinal e engenharia de ondas);
- Laboratório e CAD;
- Eletrónica, Navegação e Instrumentação (navegação e posicionamento, sistemas de telemática de transportes, sistemas embutidos, monitorização remota, engenharia de produto e sistemas de instrumentação);
- Sistemas de vídeo vigilância e processamento de imagem;
- EComunicações (e.g. VOIP, Wi-Fi, ZigBee, BLE.)

Durante o ano de 2017 a área continuou com o desenvolvimento dos projetos cofinanciados nacionais e europeus Trillion, SiiP (em colaboração com a AC2) e Active@work. Durante o decorrer do ano procedeu-se ao arranque do projeto Europeu ALFA e o projeto nacional WallScreen. Continuaram a decorrer os projetos Europeus ROCSAFE, SIIP, Trillion e STORM, e os projetos nacionais, Active@Work (FCT) e SealItAll (ANI). Foi concluído o projeto demonstrador FlexiCover.

Continuou a atividade de prestação de serviços para o fornecimento de produtos e serviços. Na vertente de serviços destaca-se o CAD e engenharia de produto para eletrónica e contratos de manutenção para os sistemas CICLOPE instalados. Na área de fornecimento de soluções a relevância vai para o forte arranque dos fornecimentos do CICLOPE com os contratos CIMT, CIMLT, CIMBB e CIMRL. Na vertente de defesa, a execução do projeto Andrómeda para o Ministério da Defesa Nacional decorre a bom ritmo.

Para além da atividade normal de investigação e desenvolvimento a área esteve envolvida na preparação de candidaturas a projetos europeus (H2020) e nacionais (P2020), propostas para fornecimentos de serviços e angariação de novos contactos e negócios.

É notório o estado da envolvente económica nacional, a forte concorrência nas candidaturas a projetos nacionais e um esforço de grande aposta nas candidaturas do P2020 e H2020 em que a área de Agrifood foi uma das mais recentes apostas.

Continuou a aposta em internacionalização com projectos europeus e parcerias com empresas para desenvolvimento e comercialização de produtos para os mercados europeu e americano.

Houve uma colaboração interna à área, motivando sinergias entre várias unidades na execução dos projetos em curso especialmente nas vertentes de processamento de imagem e incêndios.

No ano de 2017 a componente de recursos humanos desta área não teve uma variação significativa.

3.2. - Área de Tecnologias e Sistemas de Informação

A área de tecnologias e sistemas de informação (ATSI) tem como objetivo principal analisar as necessidades existentes nas empresas referentes aos seus sistemas de informação e investigar e desenvolver soluções inovadoras. Presta sobretudo serviços de consultoria, investigação e desenvolvimento de soluções para o mercado. As suas equipas de trabalho integram investigadores provenientes de universidades de forma a incentivar e a melhorar a transferência de tecnologias que permitam conjugar simultaneamente um nível elevado de estado de arte e maturidade aplicacional.

Assim, em 2017 a área de tecnologias e sistemas de informação, fruto de uma aposta anterior com o sentido de acompanhar as tendências dominantes neste setor, passou a possuir um maior foco na área tecnológica da Inteligência Artificial, nomeadamente em *Machine Learning*, *Computer Vision* e *Data Mining*. A sua atividade global expandiu-se e incidiu nos seguintes domínios gerais:

- Arquitetura Empresarial e Engenharia Organizacional;
- *IT Governance* e *Service Engineering*;
- Plataformas de Sistemas de Informação Organizacionais;
- *Data Mining*
- *Computer Vision*
- *Machine Learning*

Desta forma, o conjunto de competências existente na área foi alargado gerando uma oferta com elementos que são claramente diferenciadores de outros atores do mercado devido à elevada capacidade de conjugação de tecnologias e personalização de soluções para o mercado.

Da atividade desenvolvida em 2017 destacam-se os seguintes projetos:

- **Projeto xGamify** – No âmbito deste projeto o INOV foi subcontratado para desenvolver uma solução que utiliza técnicas de gamificação e mecanismos de controlo e monitorização como forma de motivação de membros das equipas de desenvolvimento para a utilização de metodologias ágeis.
- **Projeto INTERAVEIRO** – Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento de uma plataforma web que permita a empresas e empresários verificar e consultar toda a informação referente aos espaços empresariais existentes no distrito de Aveiro assim como consultar os principais indicadores económicos regionais.
- **Projeto MARISA** – No âmbito deste projeto europeu H2020, que pretende a criação de uma ferramenta que permita atingir um conhecimento situacional alargado e útil da situação no mar, a ATSI participou em 2017 na especificação e arquitetura de uma solução de *Data Mining*, baseado na deteção de vários tipos de anomalias identificadas automaticamente pelos trajetos e comportamentos de embarcações.

Para o projeto Trillion desenvolveram-se funcionalidades para os módulos *Rule Manager* e *Data Analytics*, com base numa arquitetura SOA - *Service Oriented Architecture*. E para o projeto Andromeda foi desenhada a arquitetura do sistema de informação colaborativo a ser

utilizado pela Marinha Portuguesa e pela Força Aérea Portuguesa para realização de missões conjuntas no mar, bem como desenvolvidos diversos módulos componentes do sistema.

Em 2017, é também de destacar diversas consultorias e projetos de investigação aplicada em *IT Governance*, para o Ministério das Finanças, Compta e DEBIGNO, sobre a evolução de meta-modelos para a LINK Consulting e implementação de um *Service Desk* baseado em ITIL e técnicas de Gamificação para a Oney.

Em 2017, é também de destacar diversas consultorias e projetos de investigação aplicada em *IT Governance*, para o Ministério das Finanças, Compta e DEBIGNO, sobre a evolução de meta-modelos para a LINK Consulting e implementação de um *Service Desk* baseado em ITIL e técnicas de Gamificação para a Oney.

3.3. - Área de Comunicações e Cibersegurança

A área de Comunicações e Cibersegurança (AC2) foca-se na investigação e desenvolvimento de tecnologia no campo das Arquiteturas de Redes, Redes de Acesso, Comunicações Móveis, Aplicações Móveis e Cibersegurança. Mantendo a estratégia de diferenciação com base em *know-how* especializado, o INOV continua a posicionar-se nestas áreas tecnológicas como um parceiro de referência ao nível nacional e europeu, aliando o conhecimento científico à capacidade de conceber, executar e manter soluções inovadoras.

Ao longo de 2017, estas competências tecnológicas foram aplicadas em setores como o da Eficiência Energética, Tratamento de Águas Residuais, Administração Pública Local e Investigação Criminal.

No âmbito de ligação ao mercado nacional, em termos de projetos tecnológicos, iniciaram-se em 2017 colaborações com a **Thales**, a **Celfinet**, e a **KPMG**, no âmbito de sistemas de comunicações móveis, nomeadamente o existente de 4ª Geração e o futuro próximo de 5ª Geração. Foi assinado um contrato para o desenvolvimento de novas funcionalidades no sistema **EnergIST** que permitam uma gestão energética mais eficiente. Iniciou-se um projeto de desenvolvimento de uma solução no âmbito do fornecimento de contadores de energia em centros de tratamento de águas residuais que comunicarão os resultados de leitura através de uma rede de sensores, em que estarão implementados protocolos de comunicação do universo de *IoT*, nomeadamente Wi-Fi e LoRA.

Ao nível da internacionalização, destacamos a Ação Europeia COST **IRACON**, com a participação no respetivo comité de gestão e contribuindo para os seus resultados tecnológicos. A colaboração no tema da cibersegurança forense com várias agências de investigação policial

européias, em parceria com a **Policia Judiciária**, foi estabelecida no âmbito do projeto H2020 **ASGARD**. O arranque do projeto H2020 **COMPACT**, permitiu criar relações de cooperação com administração pública local alemã, italiana e espanhola no tema da prevenção e resposta às ciber-ameaças.

Numa vertente mais tecnológica, atendendo à emergência num futuro próximo dos sistemas de comunicações móveis de 5ª Geração, tem sido desenvolvido trabalho em várias áreas destes sistemas, nomeadamente na dimensão de terminais móveis em redes corporais, e de gestão de recursos rádio em redes virtualizadas e com arquiteturas distribuídas.

No eixo de comunicações na *Smart Grid*, foi concluído o projeto **e-Balance**, parcialmente financiado pela Comissão Europeia no Programa “FP7 Smart Cities 2013”, com o desenvolvimento e demonstração com a **EDP Distribuição** de uma rede de 79 sensores na rede de baixa tensão instalados ao longo de *feeders* de dois postos de transformação e dentro também dos próprios postos de transformação.

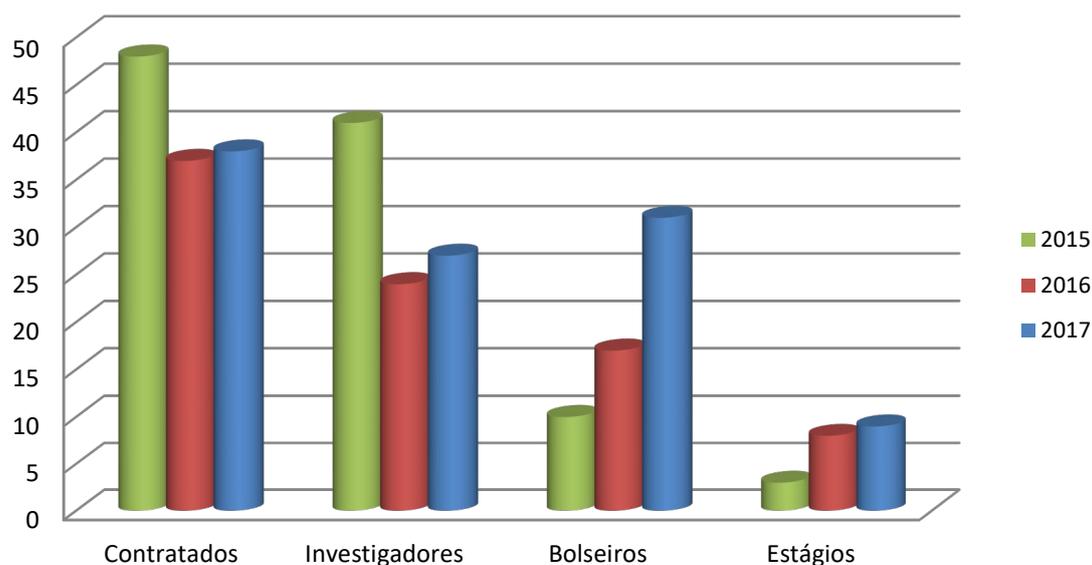
O projeto de investigação **DOGANA** em colaboração com o **Centro Nacional de Cibersegurança** aproxima-se da sua conclusão, sendo de realçar a criação de uma plataforma para a realização de auditorias de segurança de informação, na vertente de engenharia social, respeitando a privacidade dos vários intervenientes e alinhada com o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados.

Destaca-se a conclusão de 12 teses de mestrado e a organização da conferência **ISMICT 2017** em Lisboa.

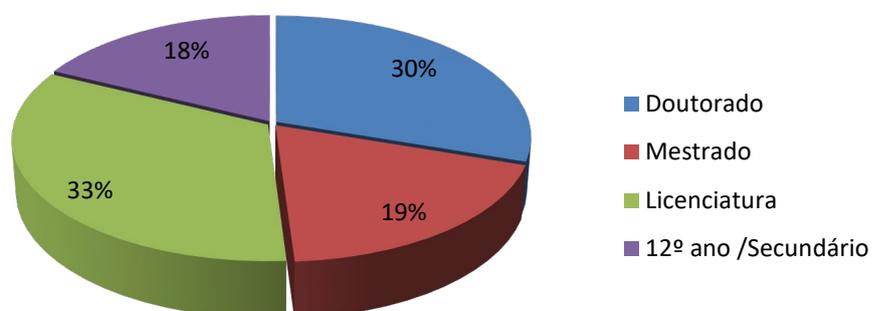
4. - Recursos Humanos

Em comparação com 2016, 2017 foi um ano de relativa estabilidade quanto ao número de contratados, observam-se poucas movimentações nas equipas, muito positivo para uma correta e fluída execução de importantes projetos em curso.

Pelo contrário, ao nível dos bolseiros, verificou-se um aumento significativo pelo acréscimo de atividades de investigação e participação em projetos de I&DT.



No final de 2017, a população do INOV regista um total de 96 colaboradores (contratados, bolseiros, investigadores), 82 % com formação académica de nível superior.



Formação e Aprendizagem

Com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, foram desenvolvidas ações de formação contínua em diversas áreas, que no seu conjunto contabilizaram aproximadamente 647 horas de formação e envolveram 47% dos colaboradores contratados.

Código de ética e conduta

Em outubro de 2017, a Direção do INOV aprovou um Código de ética e conduta, onde ficaram estabelecidas as regras de conduta e ética profissional que os colaboradores devem seguir no seu relacionamento interno e com as entidades externas ao INOV.

5. - Análise Económica e Financeira

5.1. - Resultados

O INOV encerrou o exercício de 2017 com um Resultado Líquido positivo no valor de cerca de 19 mil euros:

	<i>Valores em milhares de Euros</i>		
Resultados	2017	2016	Δ %
Rendimentos Operacionais	3 275	2 685	22%
Gastos antes de Depreciações, Juros e Impostos	3 172	2 504	27%
Resultados antes Depreciações, Juros e Impostos	103	181	-43%
Depreciações e Amortizações, Juros e Impostos	84	168	-50%
Resultado Líquido do Exercício	19	13	44%

Em termos operacionais, o Resultado antes de depreciações, juros e impostos (“EBITDA”) cifrou-se em 103 mil euros, e o volume de rendimentos totais foi de 3,3 milhões de euros.

Nos rendimentos destaca-se o aumento significativo da atividade do INOV em 2017, tendo as Prestações de serviços e os Projetos de I&D cofinanciados registado, globalmente, um aumento de 26% (mais 673 mil euros) face ao ano anterior:

	<i>Valores em milhares de Euros</i>		
Rendimentos Operacionais	2017	2016	Δ %
Serviços prestados	1 663	1 214	37%
Projetos I&D co-financiados	1 561	1 337	17%
Total Serviços Prestados + Projetos I&D	3 224	2 551	26%
Outros rendimentos	51	134	
Rendimentos Totais	3 275	2 685	22%

A componente dos rendimentos referente a Prestações de serviços a clientes atingiu cerca de 1,7 milhões de euros o que representa um acréscimo de 37% em relação a 2016.

Na componente de rendimentos com origem em Projetos de I&D co-financiados, a grande parte da atividade no ano em análise, foi canalizada para projetos europeus, a refletir o sucesso da instituição nas candidaturas, efetuadas em anos anteriores, aos programas do Horizonte 2020. Os valores de realização correspondentes a Projetos europeus cifraram-se em 1 374mil (88% do

total de rendimentos desta área), sendo a parcela restante (187 mil euros) relativa a Projetos nacionais.

A evolução dos Gastos operacionais reflete também o aumento de atividade do INOV em 2017:

Gastos	Valores em milhares de Euros		
	2017	2016	Δ %
Gastos com o pessoal	1 737	1 634	6%
Fornecimentos e serviços externos e Outros gastos	1 375	811	70%
Perdas em dívidas a receber/Provisões	60	59	2%
Gastos Operacionais (excl. Amortizações, Juros e Impostos)	3 172	2 504	27%
Gastos de depreciação e amortização	49	135	-63%
Gastos de financiamento (Juros)	11	17	-37%
Impostos	24	16	49%
Gastos Totais	3 256	2 672	22%

Os Gastos com pessoal aumentaram em 6% comparativamente com o registado no ano anterior, devido ao maior nº de colaboradores ao serviço, sobretudo resultante da contratação de bolseiros.

O aumento dos Fornecimentos e serviços externos, da ordem de 70%, deve-se ao efeito conjuntural de subcontratações e fornecimentos no âmbito das prestações de serviços realizadas.

5.2. - Balanço

O Balanço em 31 de dezembro de 2017, apresenta sinteticamente a seguinte desagregação:

	<i>Valores em milhares de Euros</i>		
BALANÇO	2017	2016	Δ %
Ativo			
Ativos fixos e participações financeiras	139	166	-16%
Dívidas correntes a receber	1 952	1 576	24%
Outros ativos correntes	4	7	-37%
Disponibilidades	1 648	637	159%
Total do Ativo	3 743	2 386	57%
Passivo			
Dívidas correntes a pagar	1 141	788	45%
Dívidas por financiamentos obtidos	20	81	-76%
Diferimentos	2 067	1 049	97%
Outros passivos não correntes	36	5	691%
Total do Passivo	3 264	1 922	70%
Fundos Patrimoniais	479	464	3%
Autonomia Financeira	13%	19%	-34%

O Ativo Total cresceu em relação ao ano anterior, em cerca de 1,4 milhões de euros, devido sobretudo ao impacto da contabilização de adiantamentos recebidos para a execução de projetos europeus, que se traduzem no saldo das Disponibilidades no final do ano, e simultaneamente, no Passivo, na rúbrica de Diferimentos.

As Dívidas a receber, integram os valores a receber de Clientes, no montante de 0,6 milhões de euros, e das entidades financiadoras com referência aos valores já realizados de Projetos de I&D co-financiados (1,3 milhões de euros).

O valor dos Fundos patrimoniais cresceu ligeiramente (+3%), sendo a quebra do rácio de Autonomia financeira (de 19% para 13%) fruto do efeito conjuntural do aumento do Ativo antes referido.

6. - Proposta de Aplicação de Resultados

Tendo em conta o saldo de prejuízos acumulados de anos anteriores, propomos que o Resultado líquido positivo do exercício, no montante de 18 865 euros (dezoito mil oitocentos e sessenta e cinco euros) seja integralmente transferido para a rubrica de Resultados transitados.

7. - Perspetivas para o futuro

Já o dissemos na introdução: está em período de candidatura uma medida de apoio infraestrutural que pode dotar o INOV de mais instrumentos rumo ao cumprimento da sua missão de Centro de Interface. A medida não deve ter efeitos práticos em 2018, mas tudo aponta para que em 2019 já possa estar no terreno a apoiar as nossas atividades de CI, com um contrato plurianual. Este é um grande passo desde que em 2008 o QREN decidiu abolir os apoios a estas entidades.

A medida privilegia a existência de uma agenda estratégica e de inovação institucional onde haja maior colaboração com entidades científicas e onde o emprego científico seja incrementado, para além de objetivos de internacionalização e áreas de ação a promover. Com um contrato programa proposto a 3 anos, extensível a mais 3 anos no seu término, pode contribuir para uma melhor sustentabilidade e previsibilidade orçamental do INOV. Merece a nossa maior atenção e dedicação para aprovarmos uma candidatura forte, alinhada com os nossos objetivos.

Os resultados menos interessantes que o esperado (e necessário) obter no P2020 e no H2020 disseram-nos que precisávamos de repensar a nossa estratégia de abordagem desses instrumentos orçamentais. Fizemo-lo, afinámos as abordagens, os resultados começaram a surgir (nomeadamente no P2020, e queremos acreditar que no H2020 vamos conseguir inverter um ano de 2017 menos bom). A nossa atratividade para estes consórcios está em alta e estamos sobretudo limitados pela capacidade de resposta a pedidos de proposta com qualidade.

A retoma interna que se tem vindo a verificar desde o segundo semestre de 2016 permite-nos pensar que, apesar da pouca aposta no investimento autónomo em inovação pela economia nacional, as organizações estão com mais apetência para essas atividades, obrigadas pela necessidade de crescimento ou combate à concorrência, seja interna seja externa. Também nesta vertente expectamos prosseguir um caminho de crescimento sustentado, tendo como motivação extra o facto de que essa prestação é métrica de cálculo dos apoios na medida infraestrutural de que falámos atrás.

8. - Agradecimentos

A Direção manifesta o seu reconhecimento a todas as entidades, organizações e pessoas que nos acompanharam e connosco cooperaram, cumprindo realçar as seguintes:

- Os nossos Associados pela colaboração e apoio concedidos;
- Os Exmos. Senhores membros da Assembleia-Geral e representantes dos associados em tal sede, bem como os Exmos. Senhores membros do Conselho Fiscal, pela colaboração prestada e sempre pronta disponibilidade;

- Os nossos Clientes, Fornecedores, Parceiros científicos e tecnológicos e Parceiros financeiros, pela confiança e cooperação;
- As nossas participadas e respetivas lideranças;
- Os nossos colaboradores pela sua competência, empenho e leal colaboração ao serviço da organização.

Lisboa, 04 de maio de 2018

(José Pimentel)

(Fernando Moreira)

(António Leal)

(Nelson Escravana)

(Luís Miguel Silveira)